



**EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA
LISBOA - PORTUGAL
SERVIÇOS DE IMPRENSA**

NOTA DE IMPRENSA

46 anos da Independência Nacional foram assinalados em Portugal

O Embaixador de Angola em Portugal, S. Exa. Carlos Alberto Fonseca, presidiu hoje em Lisboa à cerimónia que assinalou os 46 anos da Independência Nacional, ainda condicionada pela pandemia da Covid-19.

Perante uma plateia constituída, maioritariamente, por representantes da comunidade nacional e diplomatas Angolanos acreditados em Portugal. Estiveram também presentes Maria Eugénia Neto, viúva do primeiro Presidente de Angola, que em 1975 proclamou a Independência Nacional, e da deputada Luzia Inglês “Inga”.

A cerimónia, marcada por momentos culturais com a declamação de três poemas, de Agostinho Neto (Içar da Bandeira), Manuel Rui Monteiro (A Bandeira) e Alda Lara (Rumo) e pela exibição de um documentário alusivo aos 46 anos da Independência Nacional, teve também um momento de confraternização aproveitado para avivar recordações do país e matar saudades de quem esteve separado pela pandemia da Covid-19.

Aos convidados, foi ainda distribuída uma cópia da mensagem que na véspera S. Exa. Presidente João Lourenço endereçou à Nação para assinalar o 46º Aniversário da Independência Nacional.

Na sua intervenção, o Embaixador de Angola em Portugal, S. Exa. Carlos Alberto Fonseca, começou por dizer que “comemoramos hoje, 11 de Novembro, o 46º Aniversário da Independência Nacional, no País e no estrangeiro”, pois “onde quer que esteja um Angolano esta data transcende o seu significado histórico em que o Povo Angolano, pela voz do saudoso Presidente Dr. António Agostinho Neto, proclamou, perante África e o Mundo, a Independência Nacional, constituindo-se Angola num Estado

soberano e independente no concerto das Nações soberanas e independentes do nosso planeta”.

O Embaixador Carlos Alberto Fonseca recordou depois que “a nossa Independência Nacional foi proclamada em circunstâncias particularmente complexas da guerra fria, período em que também se iniciara e decorrera a luta armada de libertação nacional”.

“Por altura desta vitoriosa data sobre o colonialismo, verificava-se um contexto regional de maior agressividade do então regime racista do apartheid da África do Sul que, embora possuísse uma das mais poderosas máquinas de guerra no continente, viria também a acabar vencido anos mais tarde em solo Angolano na Batalha do Cuito Cuanavale, feito este que criou o Dia da Libertação da África Austral, consagrado feriado nacional nos países da sub-região”, adiantou.

Depois de homenagear os “nossos heróis que deram o melhor de si e até mesmo as suas vidas em prol da Pátria e na sua defesa”, o Embaixador Carlos Alberto Fonseca sublinhou que “tendo participado, como um dos principais protagonistas na luta contra o apartheid e na democratização da África Austral, transformando-a de uma situação das mais conflituosas em África em uma região estável, de cooperação e integração de referência no continente africano, Angola constituiu-se desde então, também e mantém-se hoje, como um factor de paz e estabilidade nas sub-regiões geo-políticas em que está inserida”.

Segundo o Embaixador Carlos Alberto Fonseca, “ao celebrarmos a nossa Independência Nacional temos também presente, em nossa memória, a unidade e a integridade territorial sempre preservadas - mesmo nos momentos mais difíceis de guerra e de agressão estrangeira -, a paz reconquistada, o abraço de reconciliação nacional no espírito fraterno da magnanimidade e solidariedade, a reconstrução nacional e a construção de bases materiais para um desenvolvimento sustentado e sustentável, a prosperidade conseguida, os êxitos e realizações nos mais variados domínios da vida nacional, a resiliência face às vicissitudes mais adversas e a capacidade de enfrentar e vencer os desafios por mais difíceis que se nos deparem e que constituem um alento e uma responsabilidade para todos nós, gerações presentes, sobretudo neste momento em que enfrentamos a actual pandemia da Covid-19 e as suas consequências nefastas que afectam e agravam as dificuldades em todos os países”.

“Para as nossas comunidades no estrangeiro, é de realçar os esforços desenvolvidos pelo Estado Angolano no sentido de proporcionar aos nossos

concidadãos uma maior ligação e proximidade à Pátria, quer no âmbito da modernização do Estado - com meios que facilitem a obtenção dos seus documentos de identificação normais - quer criando as melhores condições para a sua participação na vida política nacional, nomeadamente através do processo eleitoral”, referiu ainda o Embaixador Carlos Alberto Fonseca que fez questão de sublinhar que “apesar da situação pandémica não propiciar ainda plenamente a comemoração oficial desta importante data festiva, realizamos esta celebração mais restrita, dentro das normas sanitárias, para conjuntamente com a nossa comunidade residente e os seus representantes celebrarmos o 11 de Novembro”.

SERVIÇOS DE IMPRENSA DA EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA EM PORTUGAL, em Lisboa, 11 de Novembro 2021.-

Para eventual contacto, ligue para 00351963708053